

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do
Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Julho de 2023

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	2
CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC).....	6
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	10
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC).....	14
ASPECTOS METODOLÓGICOS	18

SUMÁRIO EXECUTIVO

Em julho de 2023, a Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) de Santa Catarina mantém-se em patamar otimista com 106,1 pontos. No entanto, o índice apresentou variação negativa pelo segundo mês consecutivo ao recuar -7,0% frente ao resultado de junho (114,2 pontos) e, com isso, acumula uma perda de 10,0 pontos percentuais (p.p.) em dois meses. Na comparação anual, há redução de -16,4% em relação ao resultado de julho de 2022. No mais, a confiança segue -22,1% abaixo do registrado na pré-pandemia.

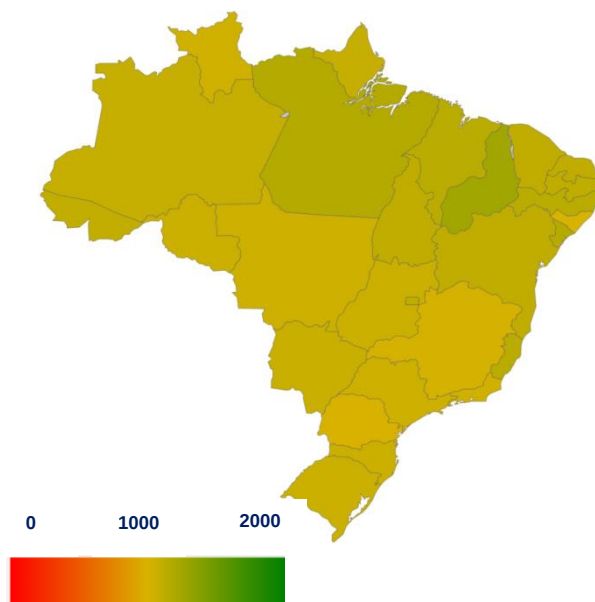
Os três componentes do ICEC contraíram-se na passagem do mês e, em termos absolutos, um já se encontra na zona de pessimismo e outro margeia o ponto de corte pelo limite inferior da região de otimismo. Assim, o índice das condições atuais do empresário do comércio (ICAEC) é o mais impactado ao regredir -13,9% no mês a mês e computar 81,6 pontos. Enquanto, o índice de investimento do empresário do comércio (IIEC) retornou a vizinhança do ponto de corte do indicador ao cair 3,3% e registrar 101,8 pontos. Em relação ao período pré-pandemia os níveis estão aquém do observado em fevereiro de 2020, -34,8% e -10,3%, respectivamente.

Em movimento semelhante, o índice de expectativa do empresário do comércio (IEEC) caiu 5,2% de junho para julho. Entretanto, o nível de 135,1 pontos é considerado de moderado otimismo, contrastando com os outros dois componentes que, praticamente, já estão fora da região otimista. Vale destacar que a última vez que este indicador esteve abaixo dos 100 pontos foi em junho de 2020 (87,7 pontos).

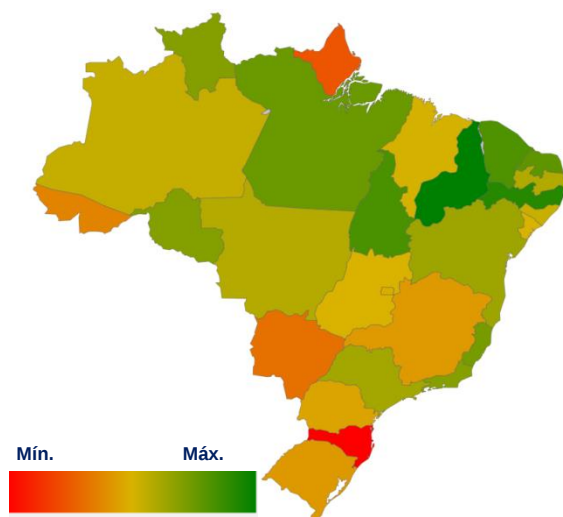
Entre os nove subcomponentes, a deterioração só não é completa porque a variação mensal da situação atual dos estoques (SAE) foi de 1,5%. Esta é única diferença significativa, pois o indicador atingiu os 98,2 pontos e encontra-se 5,9% abaixo do nível pré-pandemia. Pontualmente, também se posicionam na região de pessimismo o nível de investimento das empresas (99,3), as condições atuais do comércio (75,8) e as condições atuais da economia (66,4).

Em julho, a confiança do empresário do comércio recua forte: -7,0%

Índice do ICEC por Estado – Julho 2023



Variação mês a mês – Julho 2023



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) catarinense apresentou significativa variação frente ao mês anterior ao cair -7,0% em julho. Em junho, a queda tinha sido de -1,7%. Com isso, o panorama ao longo de 2023 acumula quatro quedas (-11,1% em janeiro, -3,7% em fevereiro, -1,7% em junho e os -7,0% de julho), contra duas elevações (0,4% em abril e 1,7% em maio) e uma estabilidade em março. Não obstante, a confiança do empresário catarinense permanece em patamar otimista em termos absolutos, ao situar-se em 106,1 pontos. Este nível é o menor desde maio de 2021 (88,5 pontos) e, de certo modo, reflete um grau de desconfiança do setor empresarial nas medidas econômicas anunciadas pelo Governo Federal. Na comparação anual, o índice recuou -16,4%. E, a confiança dos empresários está -22,1% abaixo do nível pré-pandemia.

Diante desse movimento, os comerciantes catarinenses posicionam-se na 20ª colocação do ranking do nível de confiança entre as unidades da federação. Inclusive, a posição é superior a das maiores economias regionais do País: São Paulo (21ª), Rio de Janeiro (23ª) e Minas Gerais (25ª). Ainda vale destacar que em julho, apenas o estado do Paraná apresentou ICEC em patamar pessimista (99,6 pontos).

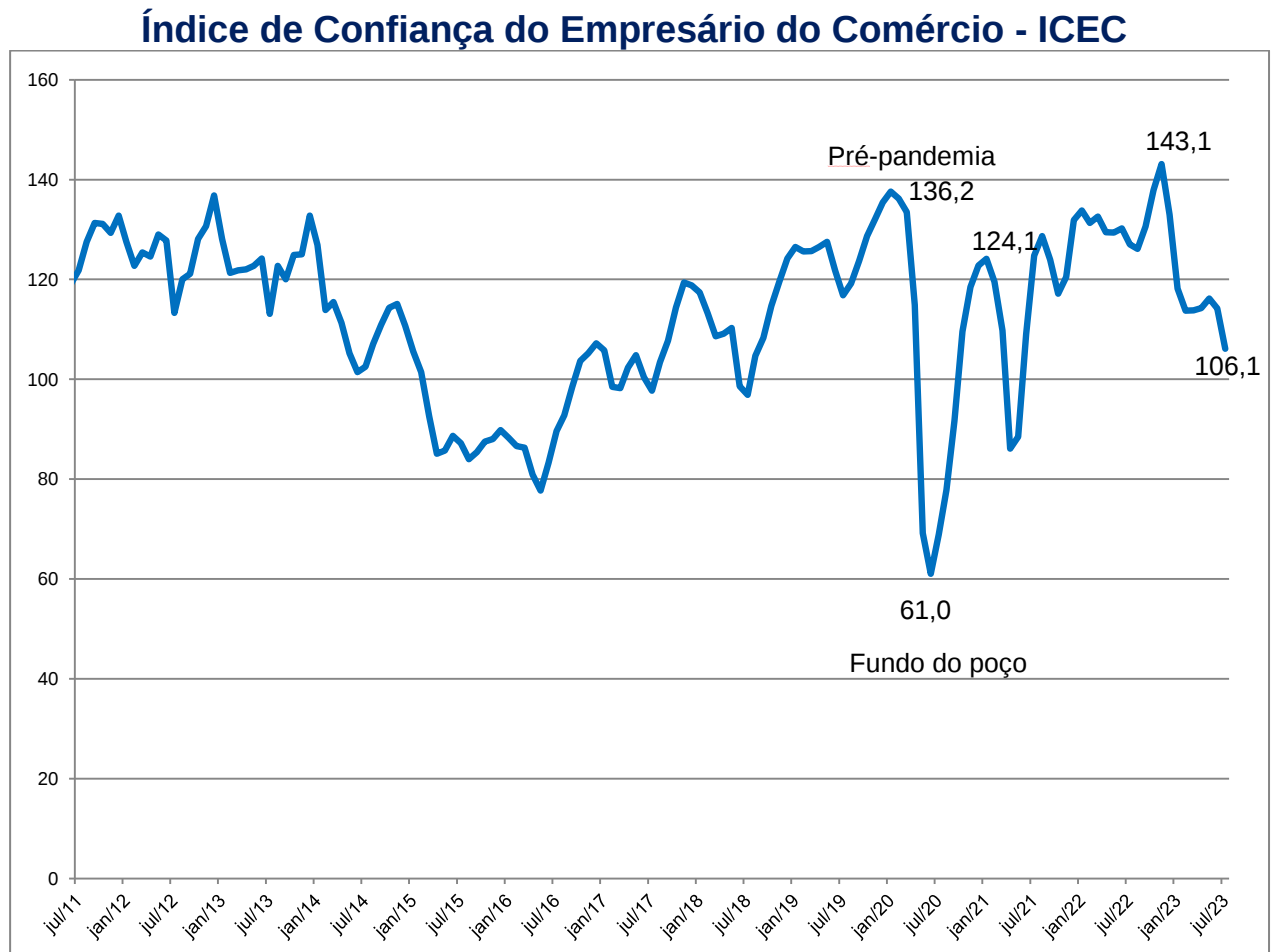
No mais, durante a passagem do mês, pela segunda vez consecutiva, o efeito negativo mais forte foi observado no componente ICAEC que caiu -13,9%. Resultado que foi impulsionado pela queda dos seus três subcomponentes: Condições Atuais da Economia (CAE) com -13,4%, Condições Atuais do Comércio (CAC) com -16,4% e Condições Atuais das Empresas do Comércio (CAEC) com -12,3%.

Síntese dos resultados de Santa Catarina

Índice	Pré-pandemia	jul/22	jun/23	jul/23	Pré-pandemia	Variação mensal	Variação Anual
	fev/20				Jul.23/Fev.20	Jul.23/Jun.23	Jul.23/Jul.22
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	136,2	127,0	114,2	106,1	-22,1%	-7,0%	-16,4%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	125,1	112,9	94,7	81,6	-34,8%	-13,9%	-27,8%
Condições Atuais da Economia – CAE	119,2	100,0	76,7	66,4	-44,3%	-13,4%	-33,6%
Condições Atuais do Comércio – CAC	122,3	113,7	90,6	75,8	-38,0%	-16,4%	-33,3%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	133,8	125,1	116,8	102,5	-23,4%	-12,3%	-18,1%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC	169,9	150,5	142,5	135,1	-20,5%	-5,2%	-10,3%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	167,0	144,0	128,3	121,9	-27,0%	-4,9%	-15,3%
Expectativa do Comércio – EC	169,0	149,1	143,4	133,9	-20,8%	-6,6%	-10,2%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	173,8	158,5	155,9	149,3	-14,1%	-4,2%	-5,8%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	113,5	117,6	105,3	101,8	-10,3%	-3,3%	-13,4%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	123,0	127,3	111,1	107,9	-12,3%	-2,9%	-15,3%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	113,2	118,3	108,0	99,3	-12,3%	-8,1%	-16,0%
Situação Atual dos Estoques – SAE	104,3	107,2	96,8	98,2	-5,9%	1,5%	-8,4%

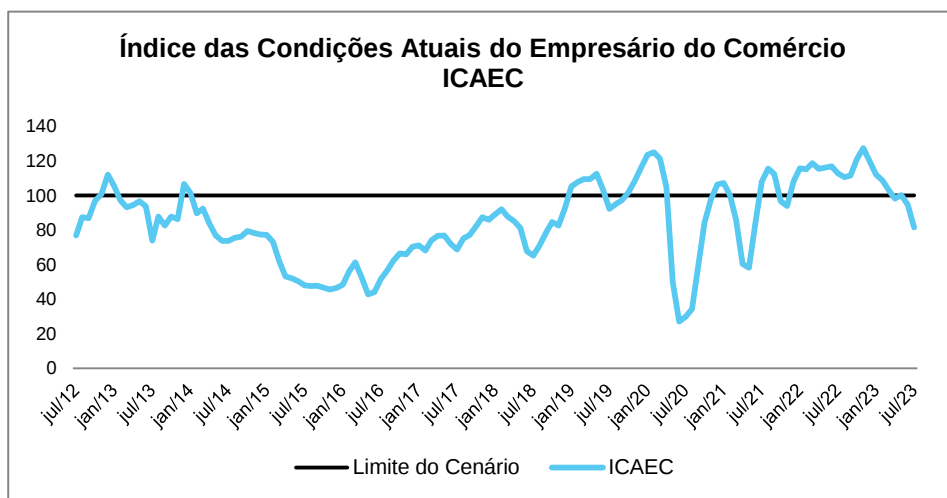
Deste modo, a análise indica que o Índice de Confiança do Empresário do Comércio acelerou sua deterioração em julho. Tal resultado pôs fim ao movimento de lateralização do ICEC, situação na qual o indicador não apresenta

tendência de crescimento ou de decrescimento, mas parece orbitar em torno de um nível específico, que foi observado durante os cinco primeiros meses deste ano. Nesse sentido, o ICEC mostra-se agora rumando em direção ao limite inferior da região de otimismo.



CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O ICAEC expressa a percepção dos empresários acerca das condições da economia, do setor de comércio e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior. Em julho, o índice caiu -13,9% diante do



mês anterior, segunda queda consecutiva, e manteve o indicador na zona de pessimismo, abaixo dos 100 pontos, com 81,6 pontos. Vale lembrar que em maio o ICAEC registrou os 100,1 pontos e, portanto, há uma significativa deterioração de 18,6 p.p. em dois meses.

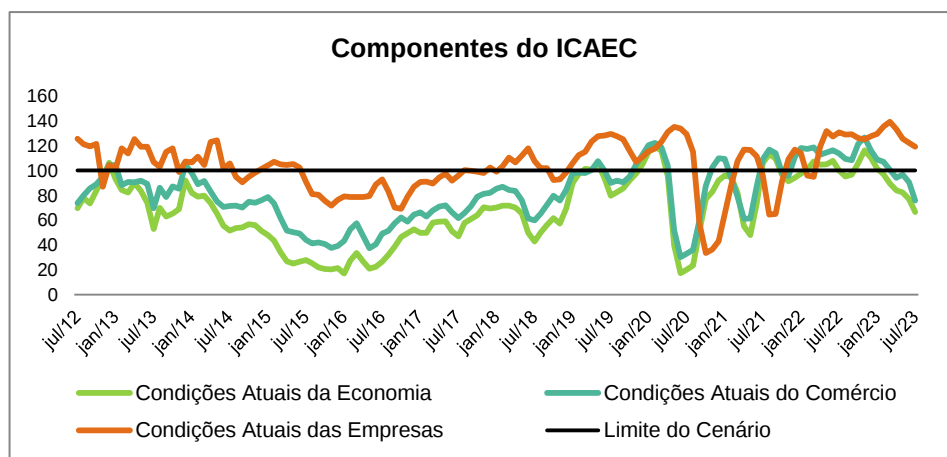
Em 2023, o ICAEC mantém uma média mensal de crescimento negativa (-5,3%), sobretudo, pelo tombo de julho e pelas fortes quedas registradas na virada do ano. Desta forma, o desempenho segue sendo insuficiente para reverter às perdas da pandemia e, por isso, o índice está -34,8% abaixo do patamar de fevereiro de 2020, considerado o período pré-crise da pandemia. Na comparação com julho do ano passado, o índice encontra-se abaixo, -27,8%.

Como em junho, em julho, todos os subcomponentes do ICAEC apresentaram variações negativas. A maior retração veio do subcomponente que representa as condições atuais do comércio (CAC), -16,4%. Este desempenho ocorre após uma queda de -6,4% no mês anterior. Antes disso, o indicador tinha recuado por cinco meses seguidos, de dezembro de 2022 a abril de 2023, e avançado em maio (1,9%), o que explicita uma tendência de

perspectiva negativa no setor. O nível do índice, em termos absolutos, está em 75,8 pontos e já contabiliza uma queda de 30,5 p.p. em 2023. Na comparação anual, o CAC caiu -33,3% e permanece -38,0% abaixo do nível pré-pandemia.

O subcomponente condições atuais da economia (CAE) apresentou o oitavo resultado

negativo na
passagem mês a
mês, -13,4%.
Assim, o índice se
mantém no
patamar de
pessimismo e, em



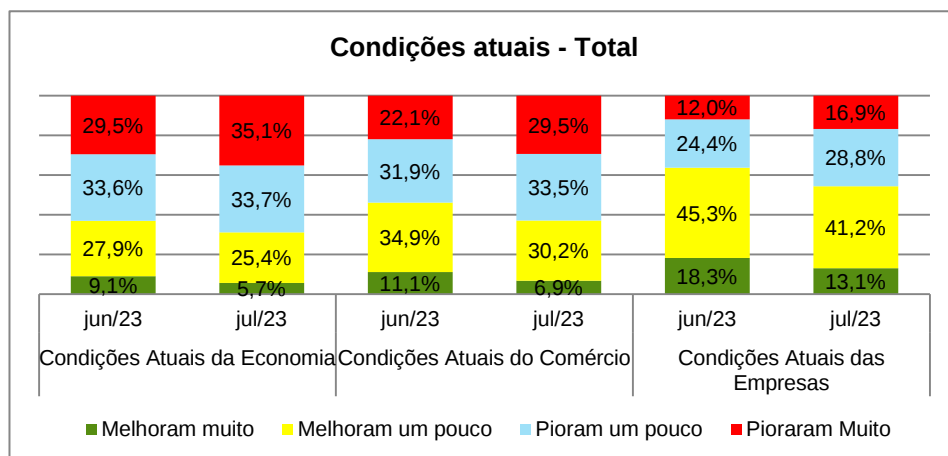
termos de pontuação, situa-se com 66,4 pontos, o nível mais baixo dentre todos os indicadores do ICEC. No comparativo com igual período do ano anterior, a trajetória negativa permanece por seis meses consecutivos com o recuo de -33,6%. E, em relação ao nível pré-pandemia a queda é de -44,3%.

Um pouco diferente é a condição do subcomponente condições atuais das empresas do comércio (CAEC), o qual está em patamar de otimismo com 102,5 pontos em julho. Ainda sim, o indicador caiu -12,3% frente ao resultado de junho (116,8 pontos) e desde dezembro de 2021 permanece acima dos 100 pontos. Todavia, o desempenho não foi suficiente para reverter completamente às perdas com a crise sanitária e ainda se computa uma lacuna de -23,4% em relação a fevereiro de 2020. Na comparação com julho de 2022, o resultado de 2023 está -18,1% aquém.

O resultado reforça a tese de que a confiança dos empresários está ancorada no desempenho recente da economia brasileira e aponta para a leitura de que as perspectivas não são otimistas e possuem um viés de pessimismo. Não obstante, o resultado não remonta as perdas associadas aos períodos mais críticos da pandemia, quando o ICAEC chegou aos 27,0 pontos (Junho de

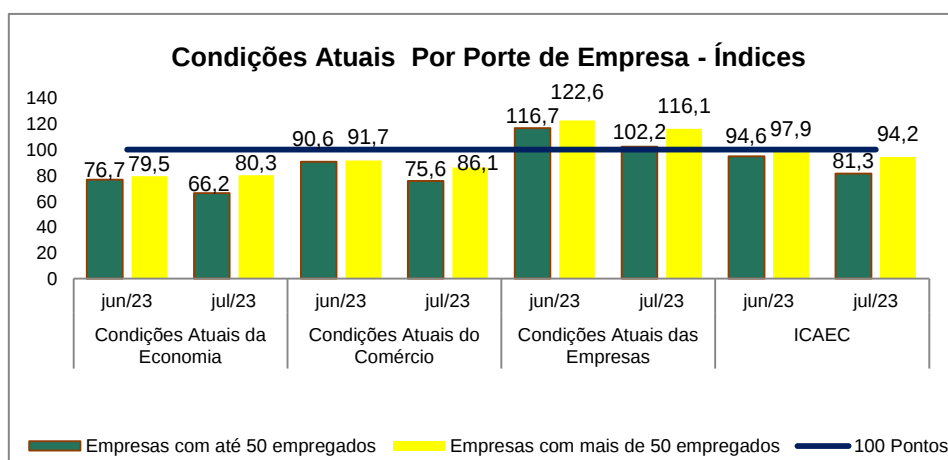
2020). Por isso, o CAE é o indicador mais afetado dentre todos os subcomponentes ao estar -44,3% do que em fevereiro de 2020 (119,2).

A análise da percepção dos entrevistados revela que nos três subcomponentes do ICAEC a deterioração na passagem do mês foi intensa, pois, as sensações de melhora caíram, ao mesmo tempo



em que as duas sensações de piora se elevaram. Assim, em relação ao CAE, o grupo dos que acreditam que a economia melhorou caiu de 36,9% em junho para 31,1% em julho, uma redução de 5,8 p.p., e no grupo dos que percebem uma piora o percentual saiu de 63,1% para 68,9%. No CAEC observa-se a maior variação, -9,3 p.p., reduzindo o agrupamento dos otimistas de 63,9% para 54,3% e aumentando os pessimistas de 36,4% para 45,7%. Enquanto, no CAC a queda foi de 9,0 p.p., deslocando o percentual de otimistas de 46,1% para 37,1% e o dos pessimistas de 53,9% para 62,9%.

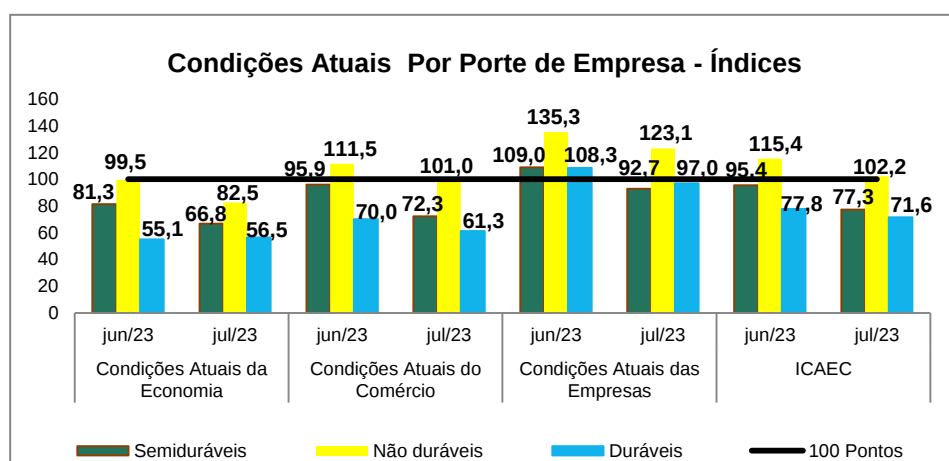
Na percepção dos empresários segmentada por porte da empresa, as respostas também refletem um movimento de piora. Apenas o subcomponente CAE, entre as empresas com mais de 50



empregados que apresentou ligeiro aumento, 0,8 p.p., atingindo os 80,3 pontos.

Os demais indicadores, independente do porte do empreendimento, mostraram variações negativas, sendo a de maior monta no CAC entre as empresas com até 50 empregados, -15,0 p.p. Ainda é importante lembrar que, em termos absolutos, o CAEC permanece acima dos 100 pontos tanto para os maiores empreendimentos (116,1) quanto para os menores (102,2). Ademais, o ICAEC calculado por porte das empresas reflete tais movimentos e expressa que entre as empresas com menos funcionários o impacto negativo pesou mais com variação de -13,3 p.p. e pontuação de 81,3, pois, entre as maiores a redução foi de -3,7 p.p. e o nível ficou em 94,2 pontos.

Ao analisar os ramos de atividades, as expectativas dos empresários sofreram reduções com apenas uma exceção pontual: O CAE para o setor de duráveis aumentou 1,4 p.p. na passagem do mês, atingindo os



56,5 pontos. Já o CAE, para os semiduráveis e não duráveis houve queda de -14,4 p.p. e -17,0 p.p., respectivamente. Entre os demais, o maior tombo foi no CAC para o setor de semiduráveis, -23,6 p.p., passando o indicador dos 95,9 pontos para 72,3 pontos. Desta forma, o ICAEC por também diminuiu nos três segmentos: -6,2 p.p. em duráveis, -13,2 p.p. em não duráveis e -18,1 p.p. em semiduráveis. O único destes a performar na zona de otimismo em julho é o ICAEC do setor de não duráveis que, em termos absolutos, está com 102,2 pontos.

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

O índice das expectativas do empresário do comércio (IEEC) voltou a apresentar

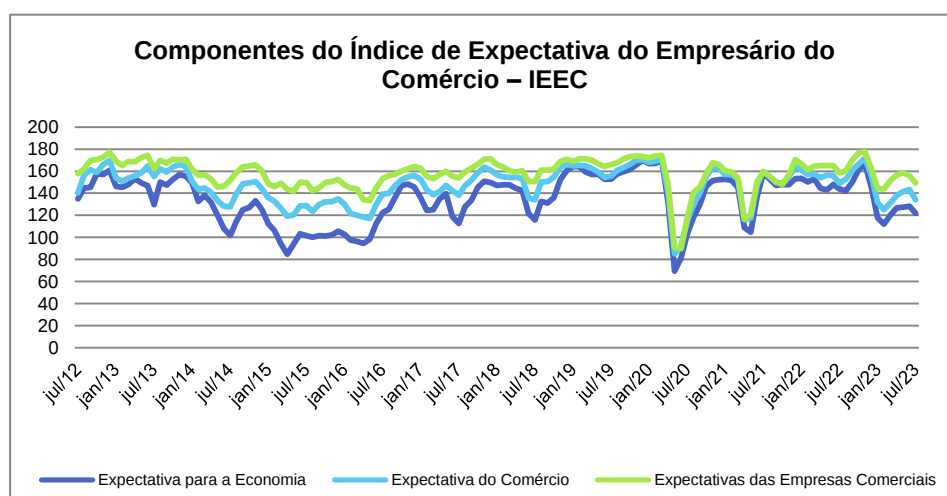
variação negativa na passagem do mês, -5,2%, após quatro meses seguidos com variações positivas. Convém lembrar que estes



quatro avanços deram-se em trajetória decrescente (5,7% em março e 4,7% em abril, 1,4% em maio e 0,1% em junho) e, ainda sim, em termos absolutos, o IEEC permanece como componente do ICEC em maior patamar, 135,1 pontos, embora, seja -10,3% do que em julho de 2022 e 20,5% abaixo do nível pré-pandemia.

O declínio lento e gradual do IEEC ocorre desde o máximo registrado em

novembro de 2022 (171,9 pontos). De lá para cá, o IEEC perdeu 36,8 p.p. Neste intervalo o subcomponente do IEEC que mostrou maior resiliência foi



“expectativas das empresas comerciais” que recuou 28,3 p.p., ao sair dos

177,7 pontos para os 149,3, enquanto o mais volátil foi a “expectativa para a economia” que caiu 44,3 p.p., ao sair dos 166,3 pontos para os 121,9.

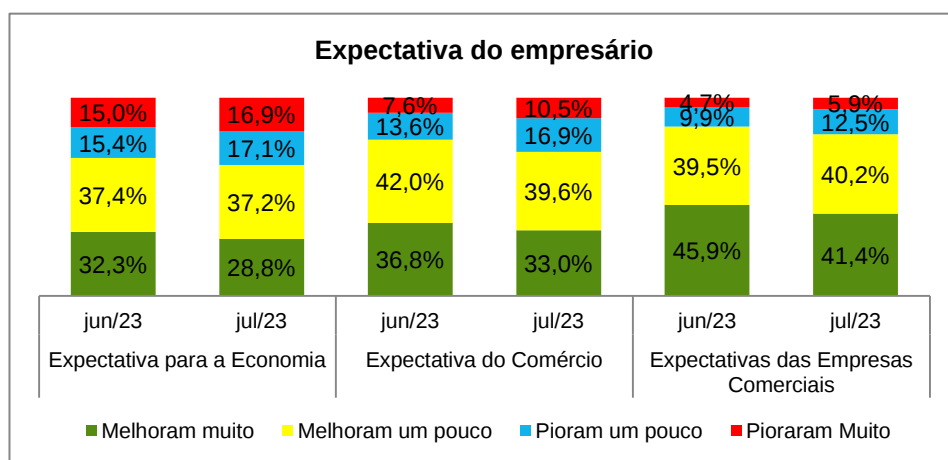
Os três componentes das expectativas do IECC têm apresentado movimentos bastante similares e, a rigor, seguem o mesmo padrão descrito para o indicador. Em “expectativas das empresas comerciais” vê-se a menor variação negativa do trio, -4,2%, o subcomponente com melhor desempenho. Ademais, há uma queda de -5,8% em relação ao mesmo mês do ano passado, e de -14,1% frente a fevereiro de 2020. Em termos absolutos, este subcomponente mantém-se com o mais elevado nível entre os indicadores com 155,9 pontos.

A “expectativa do comércio”, cuja variação é de -6,6% na passagem de junho para julho, encontra-se no patamar dos 133,9 pontos. Este subcomponente ainda se mantém 20,8% abaixo do nível pré-pandemia e na comparação com julho de 2022 é menor em -10,2%.

A “expectativa da economia brasileira” tem o desempenho mais emblemático pelo segundo mês consecutivo. Após quatro variações positivas (7,3% em março, 5,6% em abril, 0,4% em maio e 0,8% em junho) o indicador recuou -4,9% em julho e, em termos absolutos, o subcomponente alcançou os 121,9 pontos. Assim, encontra-se -15,3% aquém do registrado em julho de 2022 e permanece -27,0% abaixo do nível pré-pandemia.

A deterioração da confiança em relação a economia pode ser observada

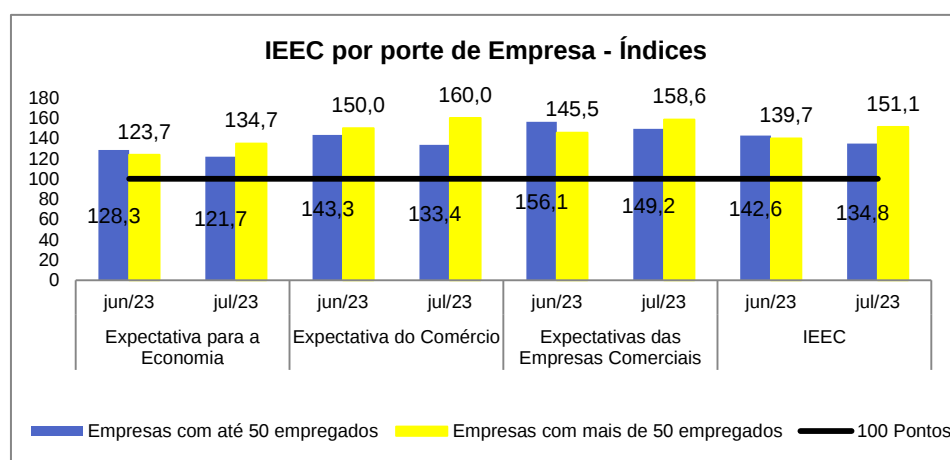
na redução da expectativa para a economia. Só o volume de empresários que acreditam que esta melhora muito caiu 3,4 p.p.



e agora são 28,8%. Ao se considerar a expectativa positiva como um todo o

recoiu de 3,7 p.p., passando dos 69,7% em junho para 66,0% em julho. Em relação às expectativas do comércio o recoiu foi de 6,2 p.p., com 72,6% dos empresários esperando melhorar muito (33,0%) ou pouco (39,5%), frente aos 78,8% de junho. Já as expectativas das empresas comerciais apresentaram uma variação de 3,8 p.p., de modo que 81,6% dos empresários esperam melhorar muito (41,4%) ou pouco (40,2%).

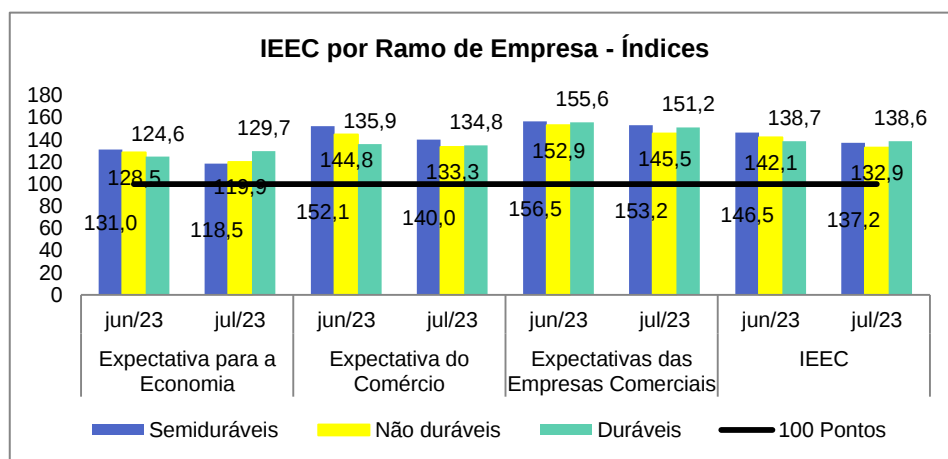
As expectativas em relação ao porte das empresas são distintas. Entre os empresários de empresas com até 50 empregados, as expectativas baixaram na passagem do mês, enquanto, entre os outros as



expectativas se elevaram. Assim, o IEEC para os maiores empreendimentos cresceu 11,4 p.p. e atingiu os 151,1 pontos, nos empreendimento com até 50 empregados houve queda de 7,8 p.p. e o retorno aos 134,8 pontos. Entre os sucomponentes, o mais afetado negativamente foi a expectativa do comércio nas empresas com até 50 empregados que caiu 9,8 p.p (133,4 pontos). Na contramão, o subcomponente com maior impacto positivo foi o das expectativas das empresas comerciais que subiu 13,1 p.p. (158,6 pontos).

Já na análise por ramo de atuação das empresas, o padrão observado é o de recoiu nas expectativas. O índice que mais se contraiu na passagem do mês foi o do setor de semiduráveis (-9,3 p.p.) que registrou 137,2 pontos, seguido de perto pelo setor de não duráveis (-9,2 p.p.) com 132,9 pontos, o mais baixo dentre os três ramos. O setor de duráveis apresentou ligeira redução de -0,1 p.p. e manteve-se praticamente estável com 138,6 pontos.

Convém ainda destacar que a única expectativa a apresentar variação positiva de junho para julho foi a expectativa para a economia entre os empresários do ramo de duráveis, a qual avançou 5,1 p.p. alcançando os 129,7 pontos. O comportamento divergente do setor de duráveis



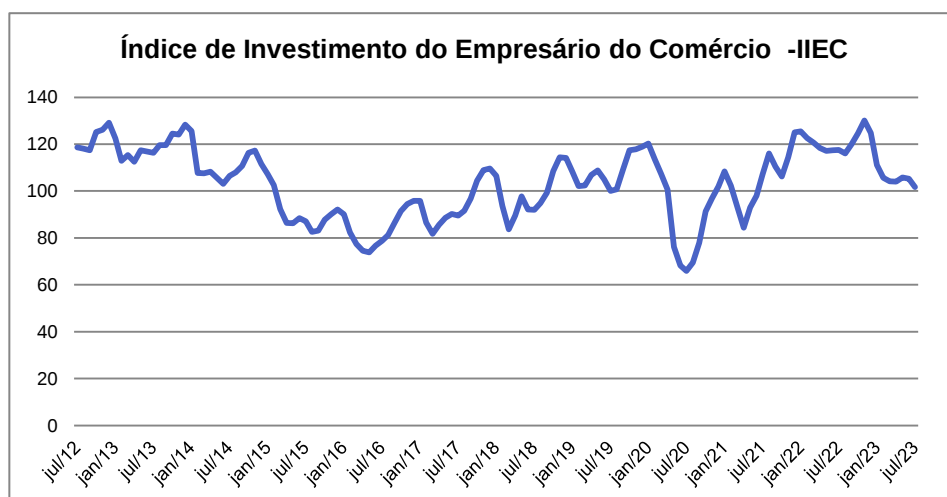
pode ser explicado pelos rumores de que o Governo Federal prepara um programa para estimular a compra de eletrodomésticos da chamada “linha branca”, o que, certamente, irá impactar as perspectivas dos empresários ligados a tais produtos.

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC), por sua vez, expressa as ações que o empresário pretende tomar em termos de contratação e investimento, assim como a situação de seus estoques, fatores ligados às suas expectativas econômicas e a condição da empresa e do setor sendo, portanto um termômetro prático de sua confiança.

Em termos absolutos, a expectativa dos empresários para o índice de investimentos do comércio

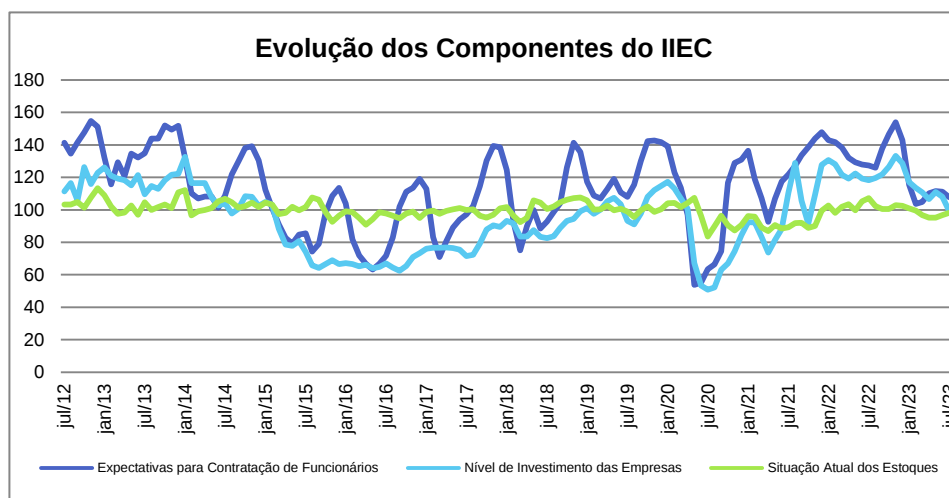
permanece acima da linha dos 100 pontos desde julho de 2021 e após bater o recorde em novembro de 2022 (154,0



pontos) caiu por quatro meses seguidos e então gravitou na média dos 110,9 pontos entre abril e junho de 2023. Agora, em julho, o IIEC caiu -3,3% na passagem do mês e atingiu os 101,8 pontos, região de limite inferior da zona de otimismo. Vale lembrar que este componente está fora da zona de pessimismo desde junho de 2021.

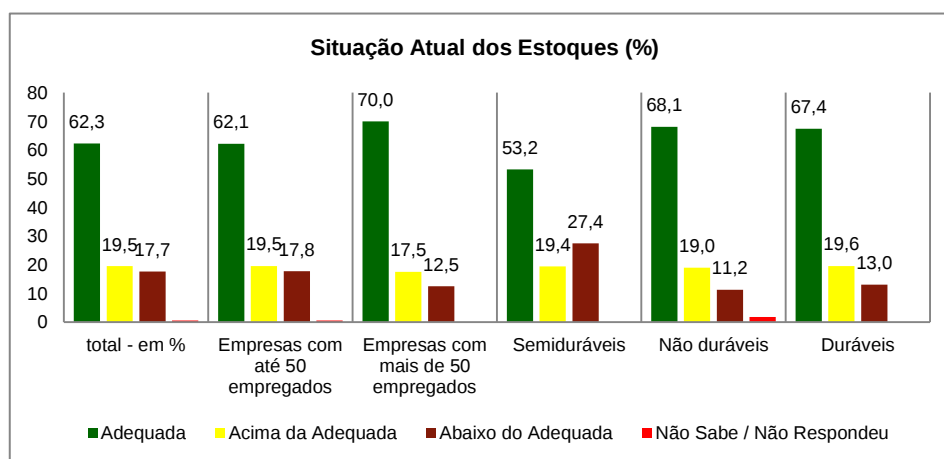
Nessa toada, a taxa média de decrescimento do IIEC ao longo de 2023 é de -2,8%. E, com exceção de maio, cuja variação positiva foi de 1,8%, todos os meses de 2023 apresentaram variações negativas (-10,9% em janeiro, -5,0% em fevereiro, -1,4% em março, -0,2% em abril, -0,5% junho e -3,3% em julho). Assim, o IIEC recuou -13,4% frente ao resultado de julho de 2022, na comparação anual. Enquanto, frente ao patamar registrado no período pré-pandemia (113,5 pontos) o indicador está aquém em 10,3%.

Quase todos subcomponentes do IIEC apresentaram desempenho semelhante ao apresentado pelo índice. A exceção foi “situação atual dos estoques” que cresceu 1,5% em julho. Esta é a segunda variação positiva seguida



do subcomponente e o levou ao patamar dos 98,2 pontos, aproximando o ainda mais da linha de corte dos 100 pontos. Todavia, este subcomponente permanece sendo o de menor nível do IIEC e segue abaixo tanto do nível pré-pandemia, -5,9%, quanto do de julho de 2022, -8,4%.

Em relação à situação atual dos estoques, a percepção majoritária dos empresários é de que os atuais estão nos níveis adequados (62,3%). Esta expectativa é corroborada tanto na segmentação



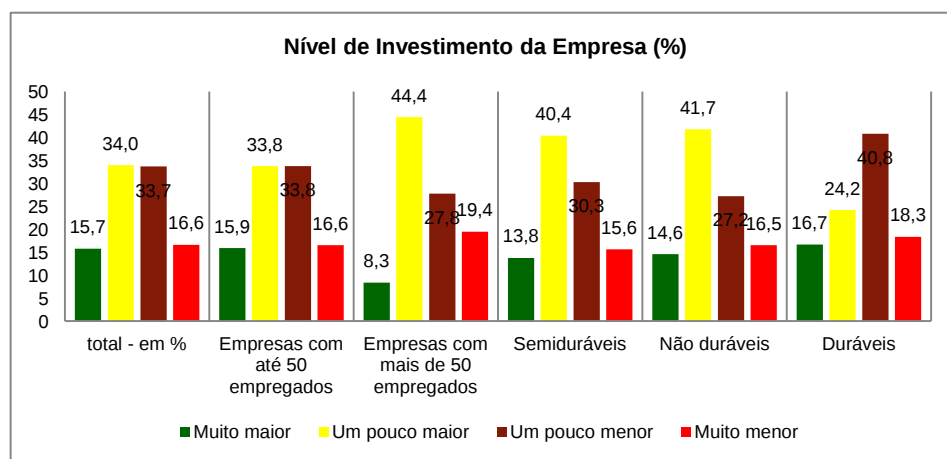
por porte das empresas quanto por ramo de atuação. No que tange o porte, os percentuais são de 62,1% nas empresas com até 50 empregados e de 70,0% nas empresas com mais de 50 empregados. No que tange a classificação por segmento de atividade os empresários mais otimistas são os do setor de não duráveis (68,1%), seguidos de perto pelos do setor de duráveis (67,4%). Ademais, para o setor de semiduráveis, ainda que pese a terceira colocação

neste ranking, o percentual de empresários que apontam o nível atual dos estoques como adequado (53,2%) é por si mesmo um valor robusto.

O subcomponente “nível de investimento das empresas” voltou a cair pelo segundo mês consecutivo em julho, -8,1%. O indicador caiu por cinco meses seguidos, de dezembro a abril, cresceu 4,0% em maio e voltou a cair em junho (-2,6%), mostrando com isso uma tendência de depreciação ao longo do ano. Assim, o indicador do nível de investimento das empresas retornou à zona de pessimismo, após vinte meses na zona de otimismo, ao registrar os 99,3 pontos de julho. No comparativo anual, o índice caiu -16,0% frente a igual período do ano anterior, e em relação ao período pré-pandemia há um hiato de -12,3%.

Pelo lado das expectativas, o viés otimista não é mais observado, pois, no agregado, a intenção de aumentar os investimentos está muito próxima da intenção de reduzi-los. Assim, 50,3% dos empresários esperam aumentar os investimentos,

enquanto, 49,7% esperam reduzir pouco e/ou muito os investimentos. Entretanto, o cenário não é homogêneo e se



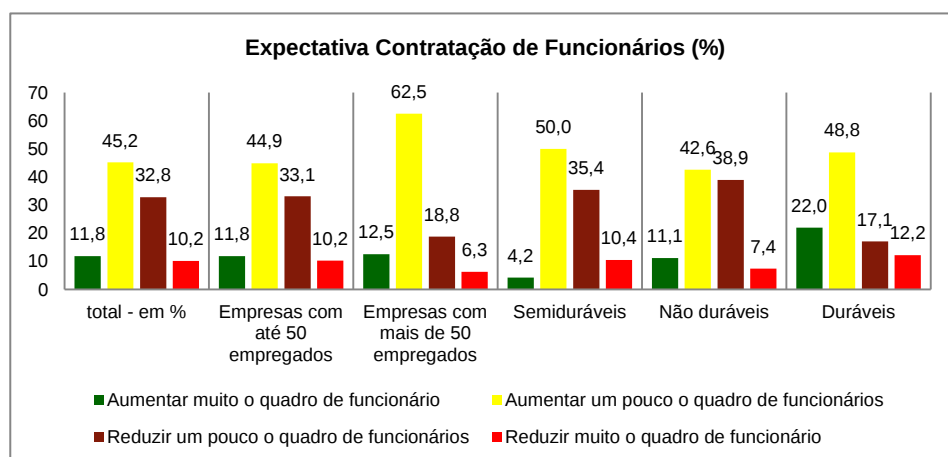
altera entre as duas classificações. Por um lado, entre as empresas com até 50 empregados o panorama é idêntico ao total, mas por outro lado, nas maiores empresas há ligeira dominância das expectativas positivas (52,8%) frente as negativas (47,2%). Em relação aos ramos de atuação, o setor de duráveis destoa dos outros dois novamente. Nele, há a expectativa de reduzir investimentos (59,2%) sobrepõe-se as intenções de aumenta-los (40,8%). Em contraste, no setor de não duráveis 56,3% intencionam investir mais e 43,7%

pretendem diminuir os investimentos. Situação semelhante é vista no setor semiduráveis onde 54,1% estão favoráveis a novos investimentos, enquanto, 45,9% não estão favoráveis.

Por fim, o subcomponente “indicador de contratação de funcionários” continua sendo o único positivo e de maior nível dentre os componentes do IIEC com 107,9 pontos. Apesar de apresentar duas variações negativas em sequência: -0,4% em junho e -2,9% em julho. Na comparação anual há recuo de -15,3%, e frente ao período pré-pandemia -12,3%.

Quanto às expectativas de contratação de funcionários, vale lembrar que o mercado de trabalho formal esteve bastante aquecido até novembro de 2022, e desde então,

apresenta sinais de arrefecimento. Conforme a última análise da Fecomércio sobre os dados do novo Caged, no mês de junho



de 2023, o saldo de contratações no estado de Santa Catarina foi de apenas 1.899 vagas. Assim, a expectativa total de contratação de funcionários tem se concentrado entre aumentar um pouco (45,2%) e reduzir um pouco (32,8%) o quadro de funcionários, consolidando um predomínio da intenção de contratação (57,0%) sobre a de demissão (43,0%). Na classificação por porte das empresas, salta aos olhos os 75,0% que pretendem contratar mais nas empresas com mais de 50 empregados. Enquanto na classificação por ramo de atividade, o destaque fica por conta do setor de duráveis, onde 70,7% pretendem contratar mais.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Período de coleta

A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.